

Comissão defende a ecologia

A transformação da Ilha do Lameirão em reserva biológica e o tombamento das ilhas de Trindade e Martin Vaz, decretadas pelo prefeito Hermes Laranja, são algumas contribuições do trabalho da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Municipal de Vitória, criada para participar do esforço de preservação ecológica do Estado. A comissão, composta pelos vereadores, Etta de Assis, Beth Osório e Gibson Muniz, todos do PMDB, se pronunciou também pedindo providências para o fim da poluição atmosférica provocada por algumas empresas como Aracruz Celulose, CST, CVRD, Brásperola, Real Café, Desentupidora e Dedetizadora Capixaba, entre outras.

“O trabalho da comissão de meio ambiente não é restrito apenas ao município de Vitória”, frisou a vereadora Etta de Assis, presidente da comissão. Ela comentou que a cada denúncia de agressão ao meio ambiente e poluição que deteriora a vida do homem, a comissão tem se posicionado e solicitado providências as autoridades.

ILHAS

A Ilha do Lameirão, que através da lei municipal nº 3.326/86 foi instituída Reserva Biológica do Lameirão, localiza-se na Baía Nordeste de Vitória, atrás da Ufes. Com uma fauna que propicia fonte

econômica de sobrevivência para duas colônias de pescadores da região, que ali praticam pesca artesanal, a ilha do Lameirão esteve sob ameaça de desaparecer, com o processo crescente de invasão da área por moradores sem terra. Segundo a vereadora Etta de Assis, a transformação do Lameirão em reserva biológica é uma antiga reivindicação das entidades em defesa do meio ambiente.

“Tomamos conhecimento da intenção do Governo em construir nas ilhas de Trindade e Martins Vaz uma base militar aeronaval, e realizar ali testes nucleares, através do Jornal do Brasil e imediatamente nos movimentamos para que isso não se concretizasse”, disse Etta de Assis. As ilhas se localizam a 620 milhas de Vitória e uma correspondência foi enviada ao presidente José Sarney, solicitando que ele “não permita que seja usado o território do Espírito Santo para finalidades que não são os ideais do seu povo”.

O tombamento das ilhas, que garante a preservação de uma fauna, onde vivem espécimens raras e as tartarugas gigantes desovam, foi concretizado através do decreto nº 3.338/86. A ilha de Trindade hoje é um campo especial para estudos de meteorologia, comentou a vereadora Etta de Assis, “onde diariamente são repassadas informações para aproximadamente 2 mil navios”.